


**PAULO
DARZÉ**

G A L E R I A

O Mensageiro



Abertura: 05 de dezembro
Exposição: até 04 de janeiro de 2025

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar,
8, Corredor da Vitória

**PAULO
DARZÉ**
G A L E R I A

O Mensageiro

Exu, Legbá, Eleguá, Bará, Aluvaiá, Izila, Pombajir, Padilha — as entidades mensageiras, responsáveis pela comunicação entre homens e deuses. Seu papel é fundamental para o funcionamento do sistema, seja qual for a matriz dos cultos afro-brasileiros, e nenhum procedimento religioso é realizado sem que antes se homenageiem essas divindades.

Nas antigas sociedades iorubás, a existência era compreendida através de dois níveis de existência, o Aiyê — mundo material onde habitam os seres humanos — e o Orun — o mundo espiritual, onde habitam os deuses e orixás. O Aiyê e o Orun se complementam e estabelecem trocas constantes, sendo muitos os vínculos e obrigações que ligam esses dois mundos. Juntos, produzem a harmonia necessária ao ato de existir.

Os homens alimentam continuamente os orixás, dividindo com eles sua comida e bebida, os vestem, adornam e cuidam de sua diversão. Os orixás são parte da família, são os remotos fundadores das linhagens cujas origens se perdem no passado mítico. Em troca dessas oferendas, os orixás protegem, ajudam e dão identidade aos seus descendentes humanos. Também os mortos ilustres merecem tal cuidado, e sua lembrança os mantêm vivos no presente da coletividade, até que um dia possam renascer como um novo membro de sua mesma família. É essa a simples razão do sacrifício: alimentar a família toda,

inclusive os mais ilustres e mais distantes ancestrais, alimentar os pais e mães que estão na origem de tudo, os deuses, numa reafirmação permanente de que nada se acaba.¹

Contudo, essas oferendas precisam de um condutor entre o mundo material e o mundo espiritual. E Exu é a divindade responsável por essa comunicação. Ele é o mensageiro, é movimento, é o princípio dinâmico da vida. É também a libido, o poder genitor masculino. É o Senhor das Porteiras, é dono dos caminhos. Ao mesmo tempo que não tem domínio próprio, tem todos os domínios.

Infelizmente, a grande maioria dos brasileiros desconhece seu verdadeiro significado. Uma das estratégias coloniais, como tática de dominação e conquista de poder, foi a demonização das religiões de matriz africana, em especial a dessa divindade “Exu”, que teve sua figura associada a Satanás, ao Demônio, ao Diabo, ao maligno, ao destrutivo e nocivo. Mas, na verdade, Exu é um elemento neutro, no sentido de que não é bom nem ruim; é simplesmente o mediador entre todas as entidades e forças do bem e do mal. Nos sistemas africanos e, como consequência, também nos afrodescendentes, não existe relação de dicotomia, sendo essa forma de construção uma perspectiva judaico-cristã.

1 | PRANDI, Reginaldo . Exu, de mensageiro a diabo: sincretismo católico e demonização do orixá Exu. *Revista USP*, São Paulo, n. 50, p. 46-65, 2001.

Tendo como eixo conceitual essa divindade prolífica e culturalmente injustiçada, a exposição coletiva **O Mensageiro** resulta da urgência de ressignificar e mesmo resgatar o sentido original de Exu. Dessa forma, a mostra nos instiga a refletir sobre como nossa concepção de mundo eurocêntrica nos afastou dos saberes e da profunda dimensão cultural que herdamos das Áfricas pré-coloniais.

A mostra **O Mensageiro** foi apresentada originalmente pela Paulo Darzé Galeria na **SP-Arte Rotas Brasileiras 2024** e agora estará em cartaz na **Paulo Darzé Galeria**, reunindo obras dos seguintes artistas:

Agnaldo dos Santos
Almir Lemos Nazaré
Annia Rízia
Antônio Oloxedê
Ayrson Heráclito
Caetano Dias
Daniel Jorge
Emanoel Araujo
Goya Lopes
Guilherme Almeida
Isabela Seifarth
Jayme Fygura
José Adário (Zé Diabo)
Mario Cravo Jr.
Maxim Malhado
Mestre Didi
Nádia Taquary
Paulo Pereira
Pierre Verger
Rubem Valentim
Siron Franco



Agnaldo dos Santos

S/ título

madeira

28 x 16,5 x 24 cm

c. 1958



Almir Lemos Nazaré

Coleção orixás
cerâmica

63 x 57 x 25 cm

2024



Annia Rízia

Esu Xirê Odara
50 x 20 x 18 cm
bronze 90
2024



Antônio Oloedê

Ara aye ona • O corpo da terra do caminho
talisca de coqueiro, búzios,
miçangas, couro, pedrarias

175 x 50 x 25 cm

2024



Ayrson Heráclito

Juntó • Tridente de Exu e ferro de Ogum
aço inoxidável • Edição 1/3 + 1 PA
130 x 51 x 30 cm
2024

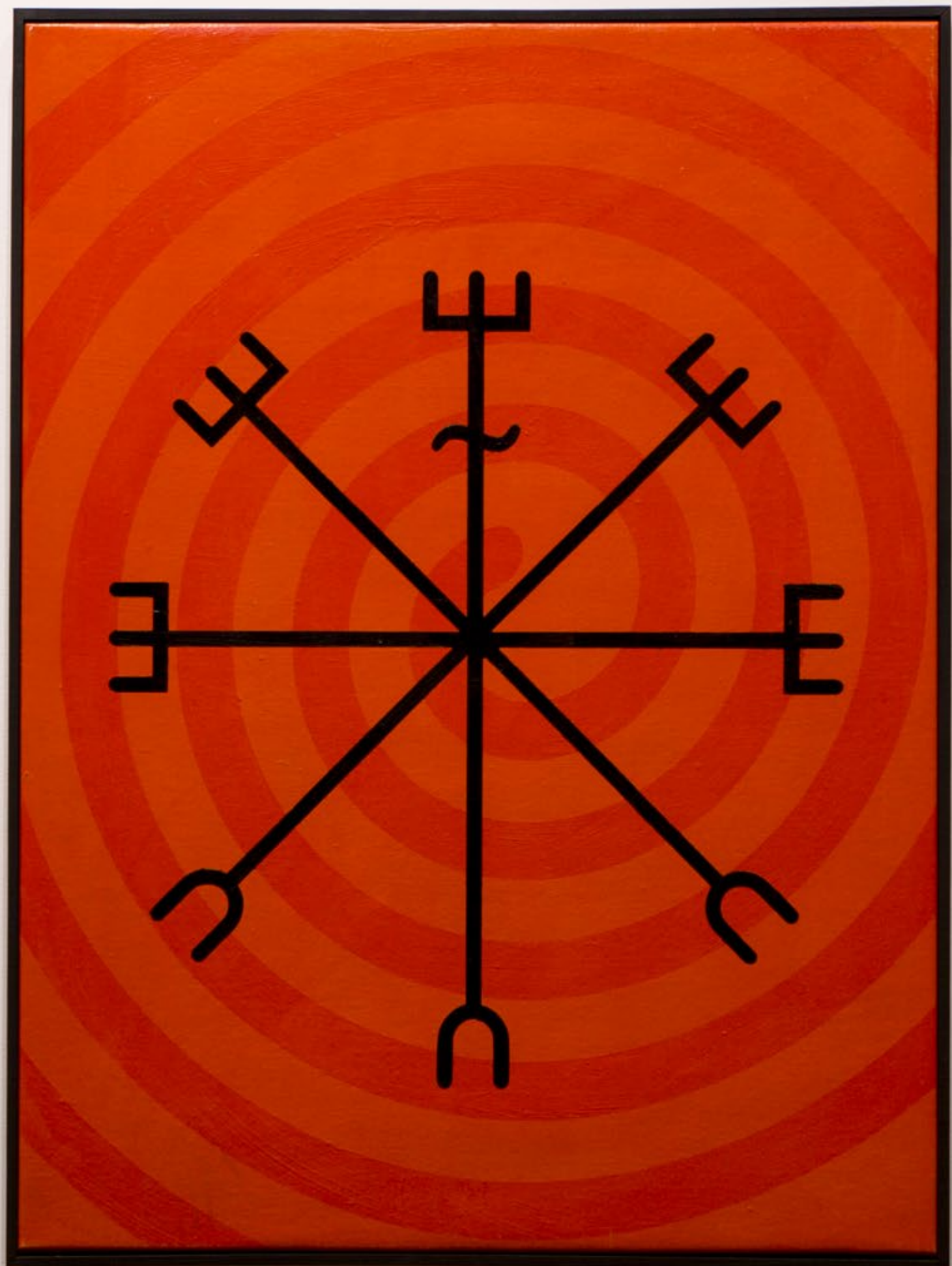


Ayrson Heráclito

Juntó • Abebé com tridente de Exu
aço inoxidável • Edição 1/3 + 1 PA

143 x 44,5 x 30 cm

2024



Caetano Dias

Meu pai mandou
acrílica sobre tela

80 x 60 cm

2024



Caetano Dias

ÉAMORÉ

Série: Palavra Ferramenta
acrílica sobre tela

80 x 60 cm

2024



Daniel Jorge

Geografia Periférica
Série: terrenos acidentados

Escultura de parede • Pedra sabão e resina
PU escafiçada e tingida, madeira de reuso
entalhada com MK code, chapa em aço carbono
oxidado e carbonizado, estrutura em aço carbono

140 x 70 x 3,5 cm

2024

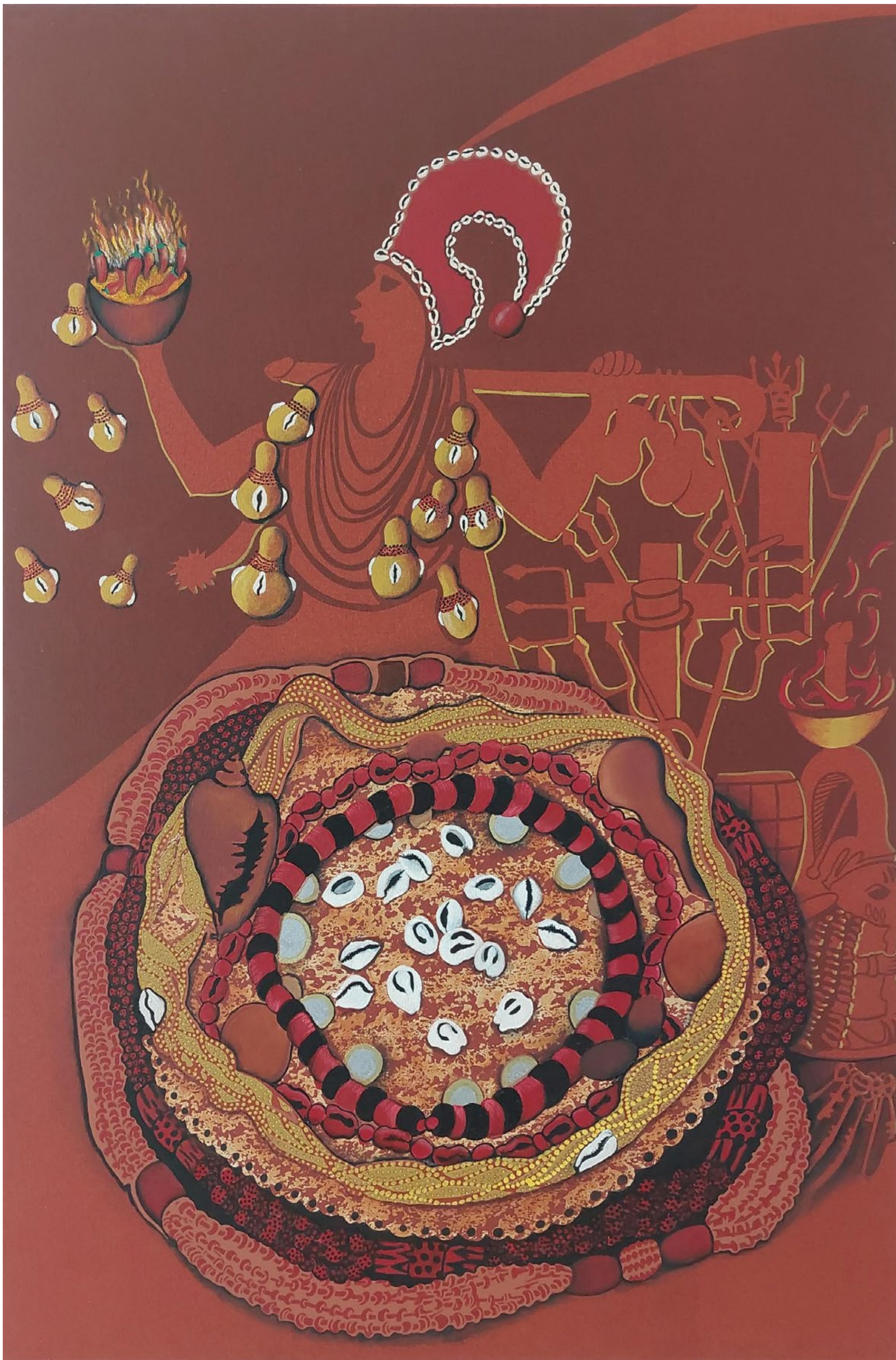


Emanuel Araujo

S/ título
escultura em madeira pintada

123 x 175 x 17 cm

1987



Goya Lopes

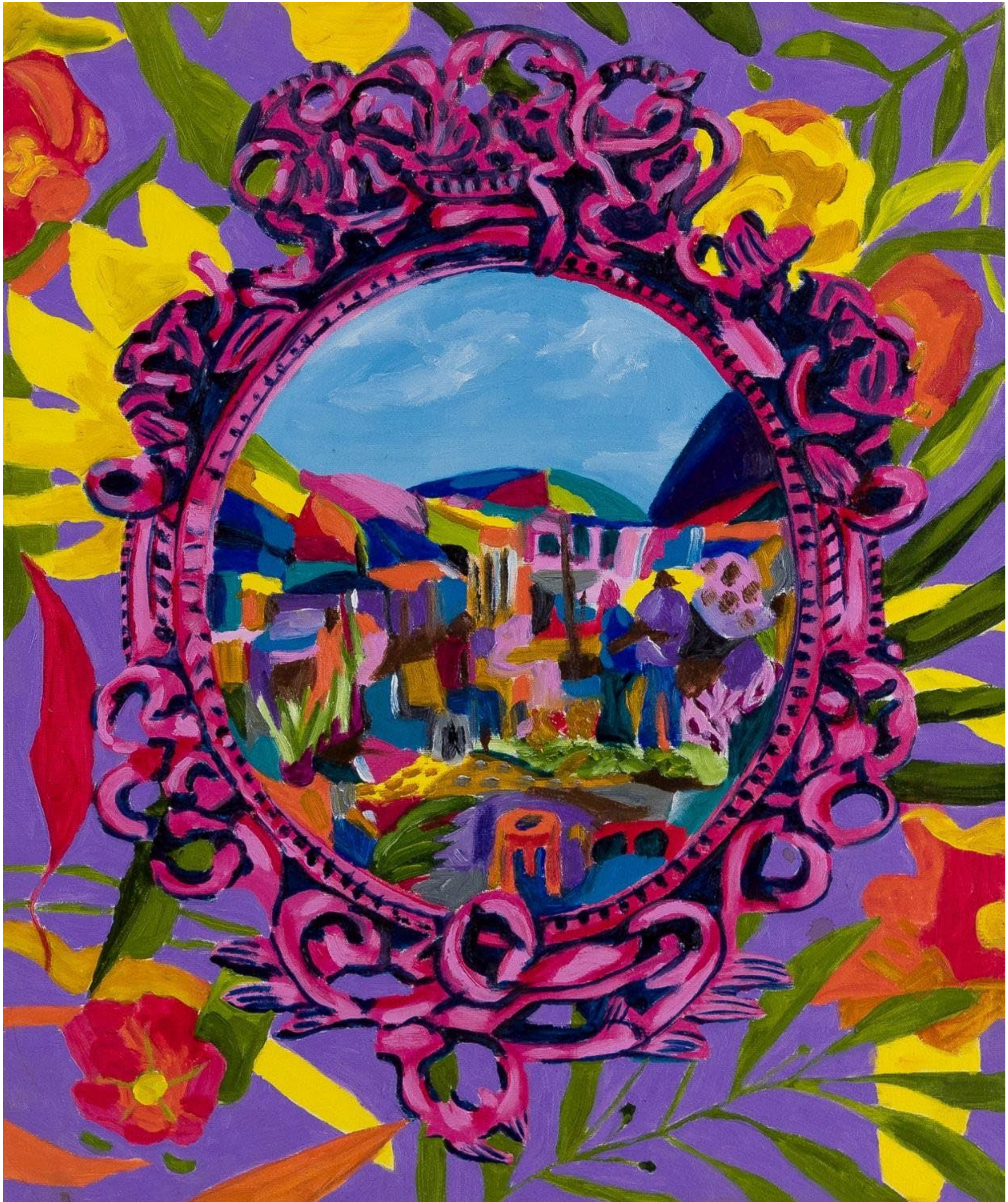
Exu Inan
acrílica sobre tela
120 x 80 cm
2024



Guilherme Almeida

Natureza Viva I • Exu
acrílica sobre linho
40 x 30 cm
2024

Natureza Viva II • Exu
acrílica sobre linho
40 x 30 cm
2024



Isabela Seifarth

Feira Cachoeira
acrílica sobre tela
60 x 50 cm
2022



Isabela Seifarth

Feira São Félix
acrílica sobre tela
60 x 80 cm
2022



Jayme Fygura

Exu
objeto
62 x 38 x 41 cm
S/ data



José Adário (Zé Diabo)

S/ título
escultura em ferro
73 x 68 x 14 cm
2022



José Adário (Zé Diabo)

Ogum Xoroque
escultura em ferro

77 x 50 x 14 cm

2021



Mario Cravo Jr

Exu
escultura em ferro
107 x 42 x 40 cm
1972



Mario Cravo Jr

Exú Caboclo
acrílica sobre eucatex
64 x 48 cm
1989



Maxim Malhado

Menino de recado
escultura em madeira

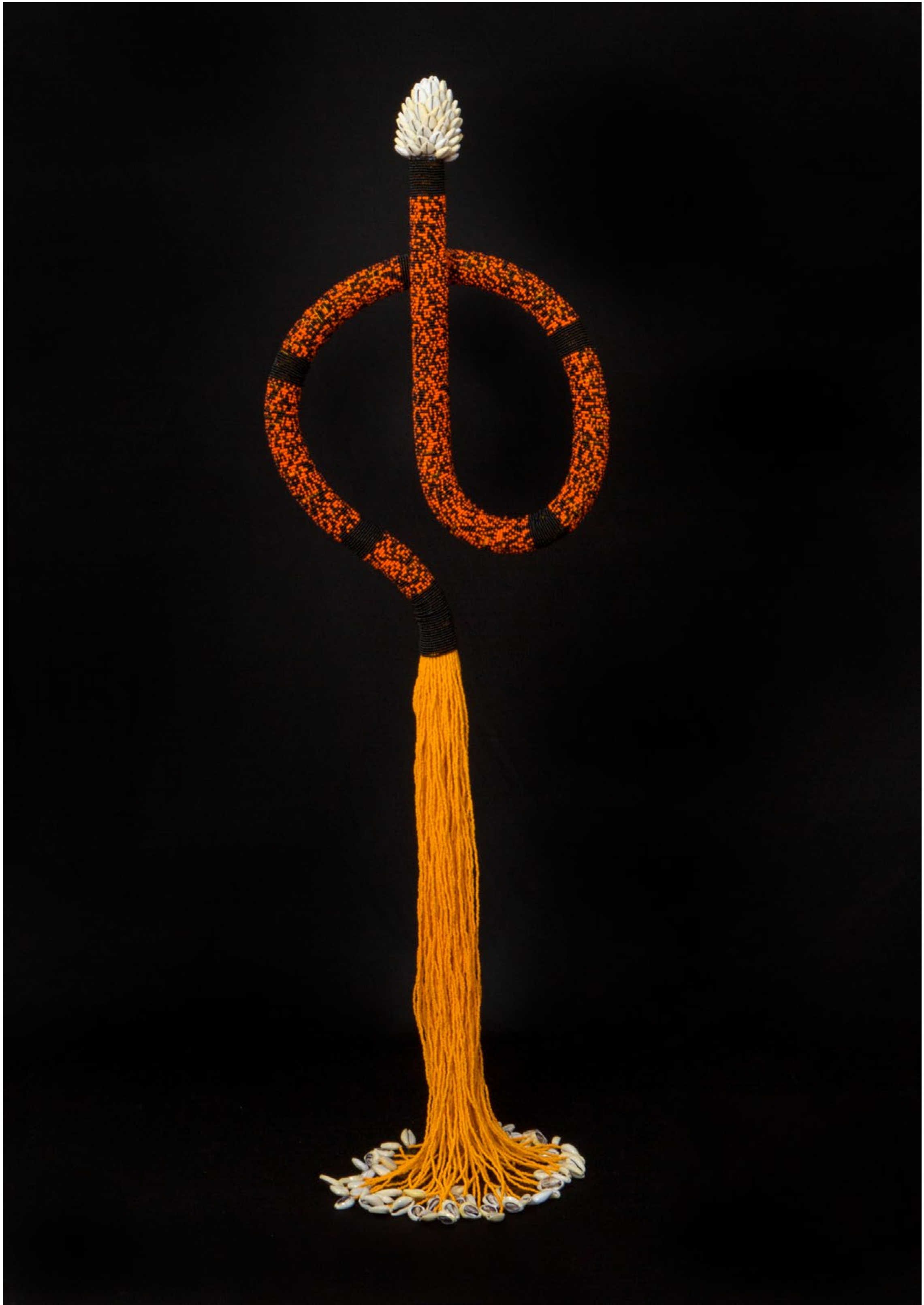
102 X 44 x 41 cm

2009



Mestre Didi

S/ título
nervura de palmeira, couro
pintado, búzios e contas
133 x 55 x 11 cm
S/ data



Nadia Taquary

Exu Elopô
escultura em miçangas de vidro,
búzios africanos e cobre

Edição: 4/12 + 4 P.A

118 x 35 x 16 cm

2024



Paulo Pereira

Chamas
escultura em madeira e aço inox

126 x 37,5 x 17,5 cm

2024



Pierre Verger

Sophia de Exu
fotografia
30 x 30 cm
déc. 1950



Rubem Valentim

Emblema 84
acrílica sobre tela

50 x 70 cm
1984



Siron Franco

S/ título
óleo sobre tela
130 x 100 cm
1997/2005



Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8
Corredor da Vitória
CEP 40081-310, Salvador/Bahia
paulodarze@terra.com.br

+55 71 99918-6205

paulodarzegaleria.com.br

[@paulodarzegaleria](https://www.instagram.com/paulodarzegaleria)